

Gaúchos vencem evasão escolar

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE – A redução da evasão escolar para apenas 0,96% entre os 45 mil alunos do primeiro grau nas 48 escolas municipais da capital foi um dos mais significativos resultados do projeto Escola Cidadã, da Prefeitura de Porto Alegre, apontado como uma das cinco melhores experiências educacionais no Brasil pela Fundação Abrinq. O êxito na derrubada da evasão fez o petista Raul Point conquistar o troféu Prefeito-Criança, concedido pela fundação.

“Esse índice de evasão tão baixo no ano passado, que deverá ser mantido em 1999, não é nenhum milagre”, afirma o secretário municipal de Educação, José Clóvis de Azevedo, lembrando que o número de crian-

ças que abandonam a escola vem diminuindo – em 96, na rede municipal, foram 5,6%; em 97, 2,4%. O sucesso em 98 foi tão grande que o índice é de pouco mais de um décimo dos 7% de evasão na rede de escolas estaduais, uma das mais baixas do Brasil. No país, a média de evasão escolar é de 20%.

Projeto – O secretário explicou que o sistema educacional da capital “faz parte de um projeto pedagógico que envolve a comunidade escolar, familiares e alunos no processo de aprendizagem”. O projeto global Escola-Cidadã se tornou o único dos cinco premiados pela Fundação Abrinq por um conjunto de vários programas educacionais, incluindo escolas para meninos e meninas de rua e para a alfabetização de adultos.

Um total de 182 municípios brasileiros concorreram ao prêmio Prefeito Criança.

A Prefeitura de Porto Alegre está integrada na Associação Internacional de Cidades Educadoras, criada em 1990 em Barcelona, na Espanha. A entidade prevê a troca de experiências e de projetos comuns, visando à oferta de oportunidades de formação educacional voltada para a defesa dos direitos humanos, do meio ambiente e do resgate da história local.

Para a apresentação desses projetos, inclusive o de reativação de uma rede brasileira de prefeituras, Porto Alegre será a sede do 1º Encontro Brasileiro de Cidades Educadoras, de 7 a 9 de outubro. Os projetos educacionais de Porto Alegre estão integrados às ações em diversas outras

áreas, como saúde, cultura e promoção da cidadania.

Ciclos – Pelo sistema adotado pela Prefeitura, o curso fundamental tem três ciclos de ensino – dos 6 aos 8 anos, dos 9 aos 11 e dos 12 aos 14 anos. “Não trabalhamos com avaliação seletiva e classificatória, de aprovar ou reprovar. Procuramos, sim, detectar os problemas de aprendizagem e tratá-los de forma adequada, porque o objetivo da educação é o sucesso da criança”, explicou José Clóvis de Azevedo.

Assim são formadas turmas de progressão de ensino, que inclui avaliações pelos professores, pais e os próprios alunos. “Não se trabalha com notas ou conceitos como no sistema tradicional, mas sim com um dossiê da criança que é estimulada a aprender”, assinala Azevedo.